

REVISTA TURISMO

ANO 1950 ?

(REFERÊNCIAS AO CONCELHO
DE
NISA)



COTA 03 (Fundoteca P)
NÚCLEO GENERAL
REGISTO 370
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA



U

evoca
gressi
valios
jas
pano



FRONTEIRA

Nos campos do concelho da **Fronteira** se feriu a grande **Batalha dos Atoleiros**, na qual D. Nuno Alvares Pereira derrotou o exército castelhano.

Para quem admira visitar os lugares históricos, **Fronteira** impõe-se assim como peregrinação obrigatória.

Dentro dos seus muros alberga ainda **Fronteira**, fortes motivos de interesse turístico como: as ruínas de muralhas torreadas; Igreja Matriz; Igreja de Nossa Senhora da Vila Velha, revestida de riquíssimos azulejos e ainda a Igreja do Espírito Santo.

Em Cabeço de Vide, concelho de **Fronteira**, existem as afamadas «**Termas da Sulfúrea**».



Uma rua típica de Fronteira

MONFORTE

MONFORTE vila essencialmente agrícola e enobrecida de evocações históricas é sem dúvida uma das mais lindas e progressivas terras do Alentejo.

Em **Monforte**, pode o visitante admirar além das valiosas obras de talha e azulejos que se encontram nas igrejas da Madalena e do Convento do Bom Jesus; os panos de muralhas e uma torre de curiosa configuração pois lembra a proa duma galé.



Castelo de Nisa



MONFORTE — Praça do Município

NISA

NISA — a «Corte das Arreias», curiosa de tradição histórica tem a dar-lhe carácter a sua **Porta da Vila**, a **Fonte da Pipa**, a **Porta de Montalvão** e os restos das suas robustas muralhas.

Nisa, possui ainda um carácter muito pessoal nos seus usos e costumes — o **trajo feminino** é dos mais curiosos de Portugal e o **protocolo dos seus casamentos** é uma nota de cor digna de ser admirada —, e impõe-se pela sua hospitalidade, o que lhe imprime a justa designação de «terra que recebe bem e onde o visitante encontra um motivo de interesse em cada rua».



MOLHOS DE TRIGO

Meu Alentejo

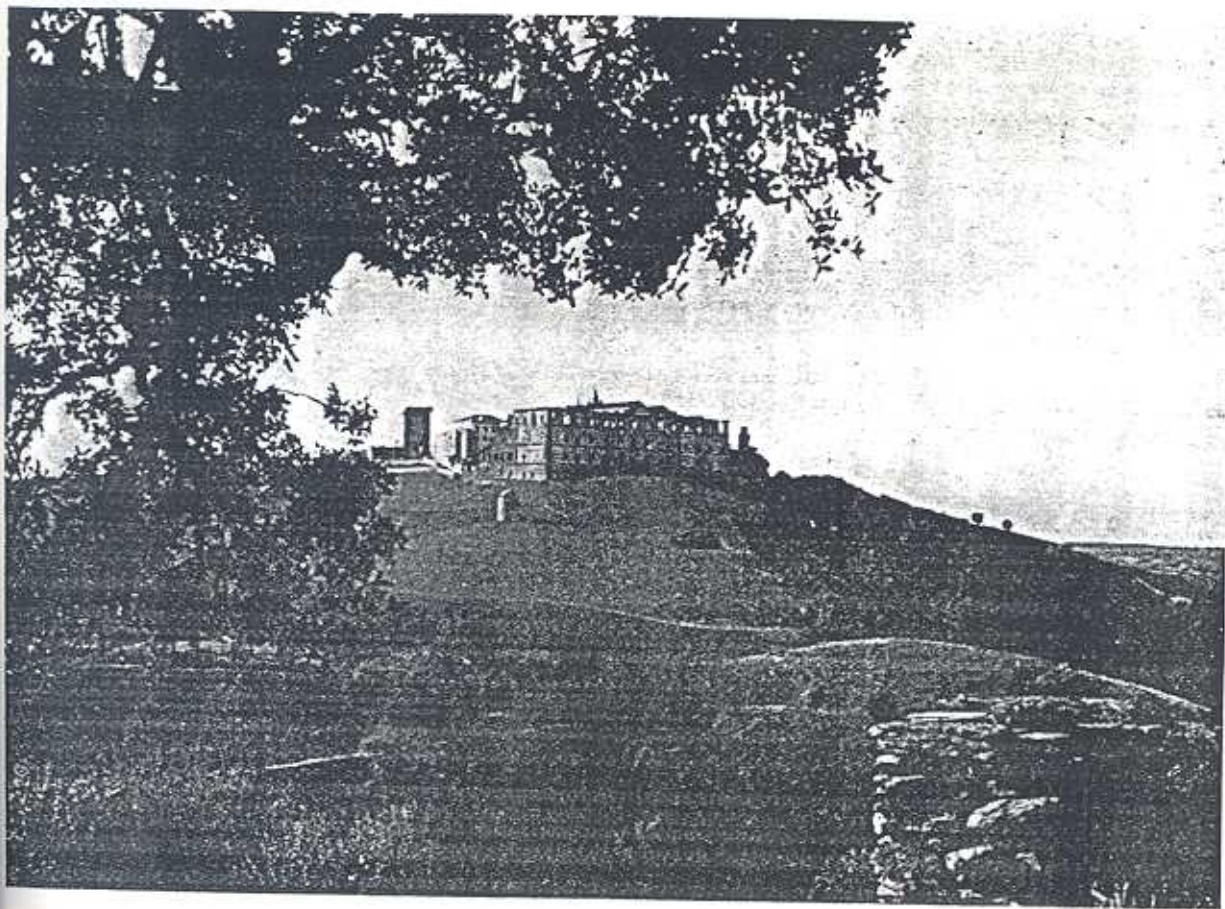
NISA, 1941 — JOSÉ GOMES CORREIA

*As horas de febril meditação,
Como eu gosto de ti, meu Alentejo!...
O canto da seara é doce arpejo,
E fala mansamente ao coração...*

*Ao embeber meus olhos na amplidão,
É grande e magestoso quanto vejo!
Desprezo a mesquinhez do que desejo,
Perante a tua áurea imensidão!*

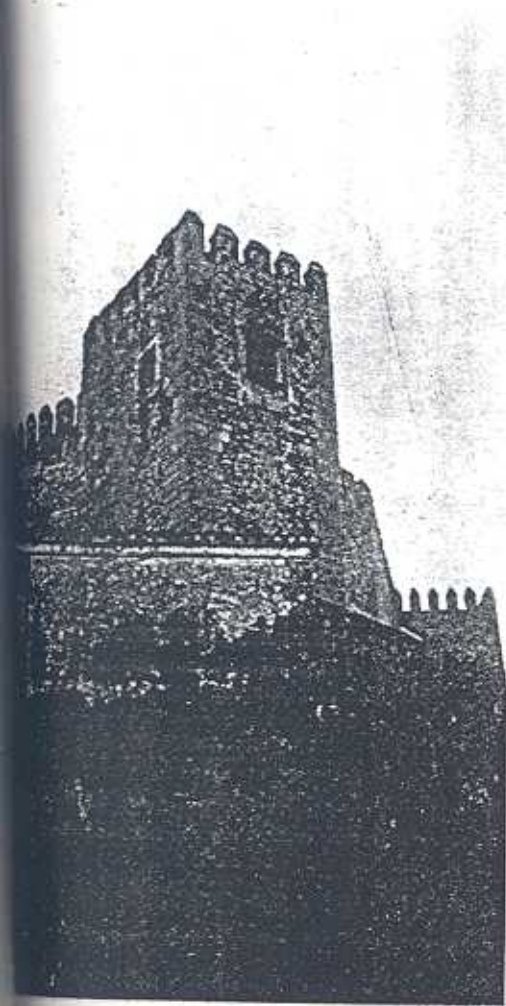
*Foi mais pródiga em ti a Natureza,
Fértil rincão da terra portuguesa,
Do que em mim foi a sorte empobrecida...*

*P'ra mais leve tornar minha amargura,
Queria que o berço fosse a sepultura,
Quando a morte vier roubar-me a vida...*

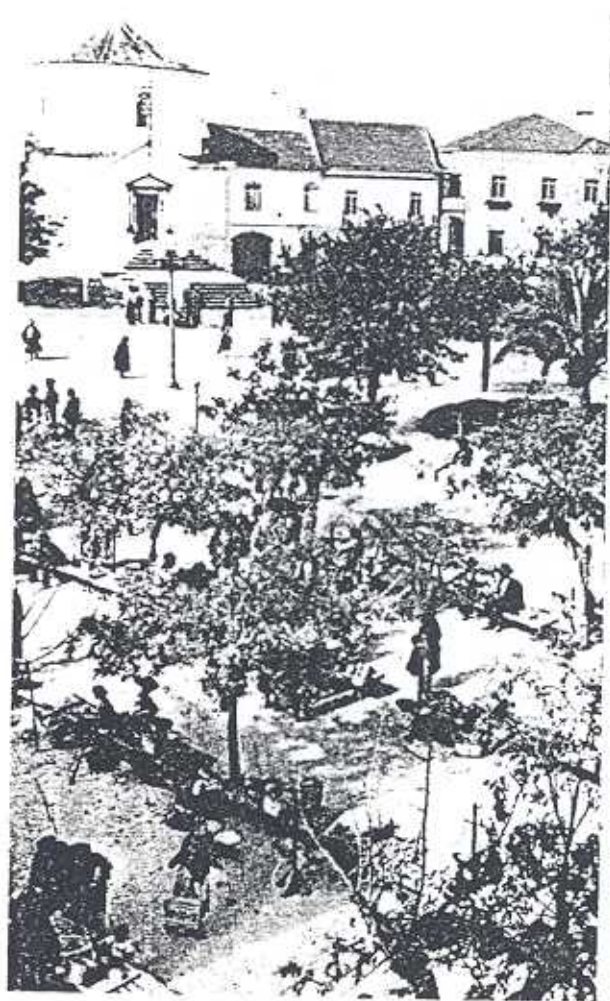


AVIZ — Vista parcial

MAIOR — Vista do Castelo



NISA — À hora do Mercado



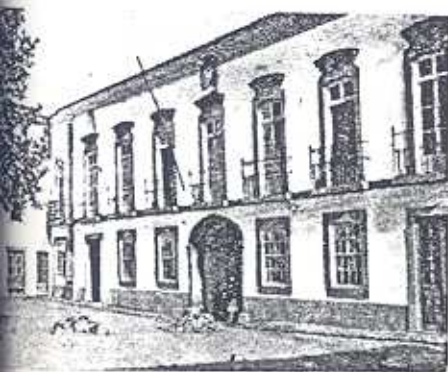
NISA



Aspecto do Jardim Público



Igreja da Misericórdia



Paços do Concelho



Anta de S. Gens — Monumento Nacional

Nisa, uma das mais características Vilas do Alto Alentejo, é de remota fundação. Cercam-na numerosos vestígios que atestam a sua antiguidade.

A igreja de Nossa Senhora da Graça, templo antiquíssimo, que foi matriz, fundada pelos templários, no princípio do século XII, passando depois a ser um benefício da Ordem de Cristo; a famosa «Porta da Vila» do século XIV; a «Fonte da Pipa», e o resto das suas muralhas, são testemunhas elequentes desse passado.

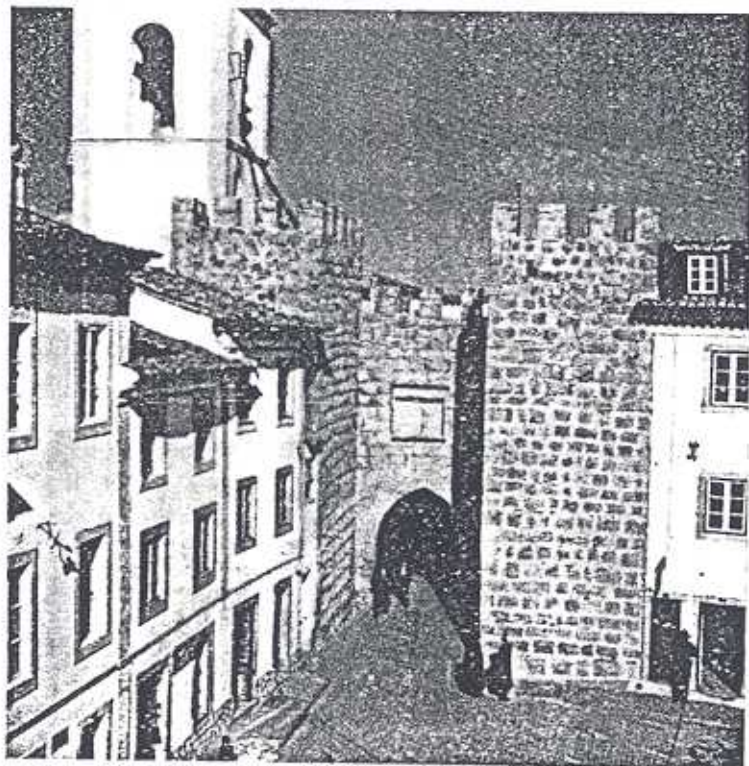
Hoje Nisa, é uma vila progressiva e atraente, mas mantendo o culto duma tradição, donde vem o enorme característico que possui.

De geração em geração tem-se transmitido não só certas particularidades de interesse como o «protocolo dos seus casamentos» dum tipismo sem semelhança no país; como e principalmente a sua afamada indústria de olaria e a riqueza dos seus bordados e rendas.

Autênticas obras de artistas saem das mãos destes homens e mulheres de Nisa, que se teima em não divulgar, como o património da arte popular exige.

Ver Nisa, é sentir a calma suavidade duma terra onde tudo convida ao interesse sugestivo da novidade e do característico.

Nisa, pode e bem representar para o artista, o turista ou o simples viajante curioso de motivos novos, uma excursão obrigatória.



Portas da Vila



Tiragem da cortiça



Louceiro fazendo um cântaro



Rapariça vestida com o traje antigo de Nisa

RIQUEZAS DE NISA

CORTIÇA — OLARIA — RENDAS — BORDADOS

Alinhavados de Nisa

A — Há 100 anos. B — Há 50 anos. C — Actualmente.



ALPALHÃO

ENTRE as freguesias do concelho de Nisa, Alpalhão possui um dos melhores passados históricos.

De antiquíssima fundação, em tempos idos conquistou fama e renome, tendo sido importante vila e sede de concelho.

Pelo decorrer dos anos, após sucessivas destruições a sua importância foi reduzida, mas também tem sabido a pouco e pouco ir retomando um lugar, que se está ainda longe da supremacia remota, não deixa de atingir hoje uma posição de indiscutível categoria entre as suas congéneres.

Os louros do passado, deram-lhe ânimo para lutar pelo presente sem desfalecimento. Alpalhão, torna-se assim credora dum interesse tanto mais justificável quanto é certo que como centro agrícola e comercial é notável e ainda o número de habitantes, que pelo último recenseamento é superior a três mil, legitimamente merece uma posição destacada.

Contudo, quando da primeira vez que estive a desempenhar o cargo de Presidente da Junta, conseguiu-se a instalação da luz e captação das águas e vários outros melhoramentos, como pavimentação e arranjos em outros locais.

A freguesia possui um Hospital da Misericórdia, tem farmácia, posto da G. N. R. e assistência clínica muito boa.

Gostáramos de ter uma nova sede da Junta, mas falta-nos o principal; a verba. Temos fé que num futuro próximo consigamos essa aspiração, com a comparticipação, é claro, do Governo da Nação.

Não se pode exigir nem mais clareza nem mais sinceridade.

Os problemas duma terra rica e nobre, expostos com dignidade e elevação.

Por isso nos congratulámos de visitar Alpalhão, sentimos a razão das palavras do seu Presidente da Junta, fazer eco delas não é só uma cortesia, mas um dever que se impõe a bem duma terra que pelo seu passado e presente merece tudo quanto por ela se faça.

Só da solução dos problemas destas pequenas terras, se pode transformar o país num grande centro turístico.

O nível geral das populações tem de ser tanto quanto possível semelhante, para que o turista ao atravessá-las mesmo de passagem, sinta o progresso e o alindamento em cada parcela da Nação.



ALPALHÃO
Um trecho da Freguesia

f



Sr. António Fernando Sequeira
Presidente da Junta
de Freguesia de Alpalhão

Da conversa que tivemos com o seu Presidente Junta de Freguesia, Sr. António Fernando Sequeira, vamos apresentar um breve resumo, por tanto a sinceridade da exposição é de tal modo precisa que seria diminuir-lhe qualidades não a permitir, tanto quanto possível como mencionam nossos apontamentos.

Preferimos deixar revelada dentro da sua forma e conteúdo a notável exposição do Sr. António Fernando Sequeira, pedindo que nos perdoe qualquer omissão, legitimamente desculpável.

Eis o que da sua Freguesia nos disse o Sr. António Fernando Sequeira.

«Encontro-me à frente dos destinos de Alpalhão apenas um ano; contudo já exerci idêntico cargo durante 15 anos. Tenho lutado sempre junto das entidades superiores para conseguir que a nossa Freguesia ocupe um lugar verdadeiramente digno da sua estrutura, dentro do nosso tão querido concelho.

No entanto, Alpalhão ainda está muito longe de poder lutar com tantas outras freguesias, não só do nosso concelho como doutros distritos, com respeito a condições turísticas. Falta-nos muitas coisas. Entre elas a rede de distribuição de águas; saneamento; um lavadouro público; um modelar edilício escolar, o qual julgo estar pendente do Plano dos Centros e vários caminhos vicinais.

Se fosse a referir tudo o quanto esta freguesia necessita, que nem meia dúzia de páginas chegavam.



ENCARABIOS DE ALPALHÃO (sítio conhecido pelo "focinha de porco")



ALPALHÃO — Devesas de Baixo

AMIEIRA

A pouca distância do Rio Tejo e a 17 quilómetros de Nisa, encontra-se esta antiquíssima e interessante povoação, que no passado conquistou altas mercês.

A atestar o seu passado encontra-se ainda magestoso e senhoril, o velho castelo.

«O castelo, que tem quatro torres quadradas, todas de alturas diferentes e diferentes larguras nos seus lados está situado a face do poente de um dos maiores lados de uma grande praça rectangular, sendo as torres ligadas entre si por fortes muralhas ameiadas e adarves, que formam a certa altura uma larga passagem de serventia de umas para as outras, para a qual se sobe por duas escadas do patio interior, encostadas ás suas faces de norte e de sul.

A torre de Menagem, tem de altura uns 25 metros, e dela se goza um vasto e lindissimo panorama».

É também de muito notável admiração a custódia da sua igreja paroquial, belo exemplar em estilo manuelino, com elementos arquitetónicos ogivais notando-se já uns baixos relevos da base indícios de Renascença. Bem assim, tem incontestável interesse a talha do altar mor da igreja paroquial e a ampla capela do Calvário, toda construída em granito.

São estes os principais motivos que nos evocam o belo passado de Amieira.

A terra de Amieira é hoje, mercê do esforço e trabalho da sua população de notável produção agricola.

Tem fama o azeite de Amieira e abundam na região todos os cereais, sendo ainda digno de referência a sua indústria de cerâmica, onde sobressai o fabrico de telha mourisca, de que Amieira abastece quase todos os arredores.

Nestes leves apontamentos, onde pretendemos impor a razão forte desse passado notável e o incitamento dessa atividade agricola e industrial que notabilisa o povo de Amieira, pode fazer-se uma ideia, de quanto Amieira tem jus a ser classificada como das melhores entre as suas congéneres, com interesse turístico.

Todavia Amieira encontra-se quase esquecida, nem água, nem luz, nem saneamentos.

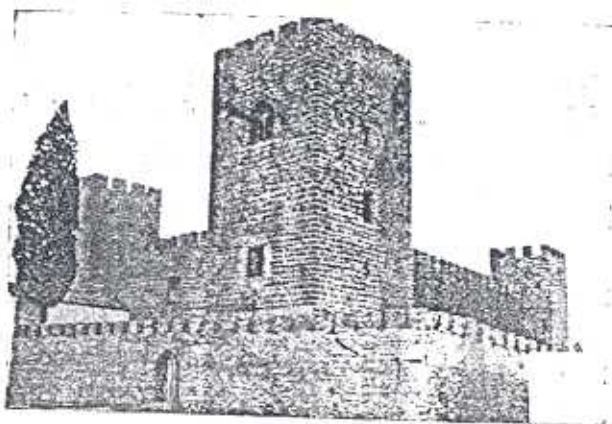
Notámos uma certa mágua nas palavras do Sr. Adriano Marçal dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia e hoje também Presidente da Casa do Povo, quando nos confessou o desgosto de todo o povo de Amieira.

Ambiciona pouco esta laboriosa terra. De momento enquanto a sua Junta arranja verba para um pontão no lugar de S. Pedro; gostariam que fosse construída uma ponte sobre o Tejo de forma a ligar-se a povoação com a estação de caminho de ferro de Barca de Amieira; que se restaurasse a estrada que a liga ao Tejo.

Pelo seu passado, por tudo quanto soube arrancar à terra, transformando a charneca em solo rico, bem merece Amieira a atenção de quem de direito.

Essa atenção virá estamos certos.

Ao registarmos as suas aspirações, juntamos ao bom povo de Amieira o nosso apelo: Amieira não será esquecida.



Castelo da Amieira

Jerónimo Martins Baginha

ALFAIATE COM FAZENDAS

ALPALHÃO

Lagar Social

de Amieira, Lda
AMIEIRA

Manuel Lopes Riço

VINHOS E MERCEARIA AGENTE DA SINGER

Rua Direita

ALPALHÃO

João Alves Pires da Silva

Com PADARIA, Estabelecimento de Fazendas, Mercerias, Louças, Emeltes e Vidros CHAPÉUS de Feltro e de Lã, Miudezas, Etc.

ESPECIALIDADE EM CARNES FUMADAS E ENSACADAS

Telefone 4

Alto Alentejo

TOLOSA

José Deteira Júnior

MERCEARIA E SALSICHARIA

BARCA DA AMIEIRA (Amieira)

José dos Anjos de Bastos

FAZENDAS de ALGODÃO, MERCEARIAS, VINHOS e CARNES de PORCO

Correspondente Bancário

ALPALHÃO

José M. Caldeira Júnior

SAL, MERCEARIAS, LOUÇAS, VIDROS e CARNES DE PORCO

Alto Alentejo

ALPALHÃO

Romão Fernandes Scopinc

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS, MERCEARIAS, CHAPEUS, LOUÇAS e VIDROS

CIMENTOS e MUITOS OUTOS ARTIGOS

Telefone 14

Alto Alentejo

ALPALHÃO

ARES

progressiva freguesia do concelho de NISA

ESTA digressão, pelo belo distrito de Portalegre não quisemos deixar de ouvir o Presidente Junta de Freguesia de Ares, Sr. Francisco Jorge Rosa, que exerce tal ocupação há 7 anos.

Vejam os seus depoimentos e os melhoramentos da pequena receita que a Junta tem:

1.ª — Algumas ampliações nos largos da freguesia, tal como o largo da Rua da Fonte Ribeira, onde encontravam 8 possilgas de suínos feitas em terreno pertencente ao público no centro do actual largo. Dali foram demolidas e dando o direito aos antigos donos de as fazerem em largos nos arredores da freguesia. Ampliação do largo na circunferência da igreja paroquial, com lancilho a cantaria alçada a paralelo. Terraplanagem do troço da Rua da Fonte Ribeira que dá ligação para o Monte de Ares. Nesta mesma Rua se acabaram também com algumas possilgas de suínos que podiam prejudicar a saúde pública e que ali se construíam casas de habitação.

Conseguiu-se o abastecimento de água à Freguesia (águas potáveis) obra esta de colaboração com o Sr. Presidente da Câmara e o Governador Civil do Distrito, com o auxílio do Estado e obra que importou em cerca de 300.000\$00 e tal. Era a obra que a freguesia mais necessitava visto que este povo só se abastecia de água dos poços não potável e da qual passou por várias vezes febres e epidemias que originou algumas dezenas de perdas de vidas.

Conseguiu-se também a ampliação do Cemitério com a pequena ajuda da Junta e com o auxílio da pequena derrama de 3% sobre os prédios rústicos desta freguesia que se lançou por 2 anos e que esta que importa em 30.000\$00

As obras que actualmente mais necessitamos para a freguesia são: a escola para os dois sexos. O seminário encontra-se numa casa

ruinada e arruinada no primeiro andar que a Câmara recebe da renda da mesma. A do sexo Masculino encontra-se num Edifício da Câmara, velho também bastante arruinado. Embora a Escola Nova nos esteja de bastante tempo prometida pelas nossas Autoridades superiores e se encontre incluída no Plano dos planos, ainda não tivemos o prazer de a ver. Também a nossa Igreja Paroquial se encontra bastante arruinada principalmente o chão e o teto receamos que caia depressa e que pode privar a Vida Religiosa o que bastante

nos desconsolará. Também a Junta de Freguesia se encontra sem Sede pelo motivo de anterior à sua gerência ter-nos sido tirado o direito a uma casa onde a mesma estava instalada, feita pela Junta pelos antepassados com o destino à habitação do Pároco ligada à Igreja Paroquial que nos foi adquirida pelos bens da Igreja e pela Lei da concordata.

Estamos esperançados que por participação do Estado com auxílio do Município venhamos a adquirir o edifício velho onde se encontra a actual escola Primária do sexo Masculino que pertence ao Município ou outra qualquer casa onde a Junta possa permanecer a Sede.

Também necessitamos de calçadas para algumas ruas desta freguesia, que se encontram bastante arruinadas, tais como: Rua da Fonte da Ribeira, o troço da Rua que liga para a Estrada de Amieira, o largo do Outeiro que é as limitações da Igreja Paroquial e os seguimentos das ruas anexas que ligam com o Rocio (saída da rua de Ares para o Caminho Velho de Alpalhão).

Com a assistência do Sr. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Câmara e outras entidades oficiais no dia 18 de Setembro de 1949, realizou-se a inauguração da Fonte organizada com o grande copo de água que custou cerca de 15.000\$00 à Junta e com o auxílio duma comissão das pessoas mais remediadas, a pedido e nomeadas por esta Junta. A Junta de Freguesia na altura da citada inauguração era composta por:

Presidente : Francisco Jorge da Rosa
Secretário : João Clisante de Sousa
Tesoureiro : João da Luz Fazenda

E actualmente é:

Presidente : Francisco Jorge da Rosa
Secretário : Mário de Jesus Vicente
Tesoureiro : Frederico de Bastos Teixeira

Sem rodeios, sem reticências, na linguagem clara e franca se expuseram os melhoramentos obtidos e as aspirações do povo de Ares.

Acrescentar mais umas palavras, para quê?

Tudo ficou dito. Oxalá que a vez de Ares chegue tão depressa como a sua população deseja e merece.

Fazendo éco de mais este depoimento, cumpri-mos a nossa missão de divulgar o muito que se fez e o muito que há por fazer para um Turismo melhor.



O Sr. FRANCISCO JORGE DA ROSA
Presidente da Junta de Freguesia
de ARES



JOSÉ LUIZ CORREIA

Presidente da Junta de Freguesia de Tolosa

TOLOSA, a próspera freguesia de NISA, aspira entrar num caminho de franca realização, assim nos afirma o Presidente da Junta de Freguesia, Sr. José Luiz Correia

QUEM visita Tolosa, levado por algum dos roteiros artísticos do país que indicam ao turista a Capela de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia, como relicário digno de admiração; supõe ser esse monumento nacional o único atractivo que Tolosa tem para o turista. Sem dúvida, que a pequena capela só por si merece uma visita, mas mais algum motivo existe, e, fixa-se exactamente no pitoresco local.

Há pequenas povoações, mal conhecidas, sem a razão forte que obrigue a excursão escolhida; e se atravessam sem parar, para as quais muitos, nas indicações assinalando a terra, costumam chamar a atenção, e todavia exercem motivos de interesse bem justificativos duma paragem.

Tolosa, é assim. Pequena, mas pitoresca; atraente como aglomerado, aonde o seu povo possui o encanto de simpatia que convida a permanecer, que obriga a recordar, depois de longa digressão, por terras mais afamadas e mais procuradas.

Gostámos de estar em Tolosa. Verificámos que muito se pode fazer, por certas terras alentejanas, e como Tolosa, só necessitam de um pouco de intervenção das entidades oficiais, de forma a melhorá-las, a torná-las mais próximas do progresso, para serem invejadas e constituírem um forte motivo turístico.

Na maior parte destas terras, as reivindicações, incidem principalmente na água, saneamento e o problema escolar.

É certo, que pelo país fora muito se tem feito nos últimos anos, nem todas podem ser as primeiras. Mas, terras como Tolosa mereciam bem ser colocadas nos primeiros lugares dessa escala em que a todos se pretende satisfazer.

Ouçamos, o Presidente da Junta de Freguesia José Luiz Correia, que amavelmente consentiu em nos conceder uma pequena entrevista, onde nos expõe os problemas instantes de Tolosa.



Vista parcial de Tolosa



Capela da Igreja Matriz de Tolosa

Começou o nosso entrevistado por esclarecer-nos em primeiro lugar as condições comerciais e agrícolas da povoação.

— «A minha freguesia possui uma actividade agrícola bastante grande, embora muito dividida. A vida comercial é porém reduzida, pois só dois ou três estabelecimentos comerciais lhe dão a vida existente».

Atalhámos o Sr. José Luis Correia para lhe perguntarmos se a situação da freguesia não era agora bem melhor do que há uns anos atrás?

Prontamente, e com manifesta alegria o Sr. Presidente da Junta responde-nos:

— «Sem dívida. Quando tomei posse do meu cargo, havia no orçamento da Junta apenas 13 contos...»

Não pudemos deixar de manifestar a nossa estranheza pela insignificância da verba, porém o nosso entrevistado, continuou:

— «...mas hoje em virtude de ter sido lançado na freguesia o baldio denominado *Carvalho e Sobral*, esta Junta encontra-se em melhor situação»

Poderá assim a Junta acorrer às necessidades mais urgentes da freguesia, não é assim?

— «Pois claro, é essa a nossa firme disposição».

Não nos poderá dizer quais são as primeiras medidas a tomar?

O nosso entrevistado, como se esperasse a pergunta, respondeu-nos convictamente:

— «Tencionamos com esta verba abastecer a freguesia de águas; e acorrer ao saneamento...»

Interrompemos, para observar que nem todas as freguesias se podem orgulhar de só por si ocorrerem a esses dois graves problemas, que afligem a maioria das povoações congêneres.

O Sr. Presidente da Junta, teve um gesto de concordância e continuou a sua interessante exposição:

— «mas não ficaremos por aqui: Torua-se necessário acorrer a várias reparações de arruamentos, caminhos e tencionamos também adquirir um relógio público».

Se tudo for conseguido a obra da Junta ficará para sempre ligada aos destinos de Tolosa, acrescentámos.

O nosso entrevistado, porém manifestando a sua modéstia declarou-nos em seguida.

— «É muito pouco, para o muito que se precisa. Mas os recursos da Junta não chegam de momento para mais».

Quer dizer que outros melhoramentos se impõem, para que Tolosa possua tudo quanto merece, não é assim?

— «Gostávamos um dia de construir um pequeno jardim para recreio público...»

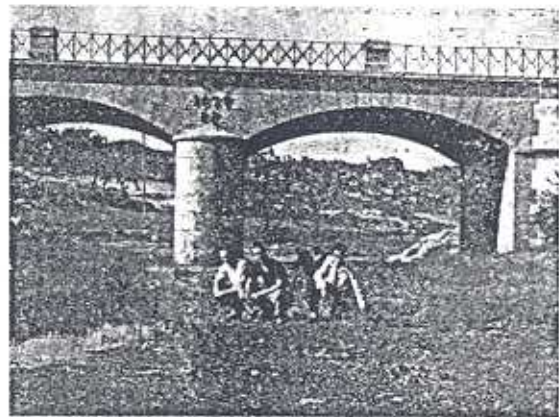
Voltamos a interromper, como tentando obter uma informação precisa sobre as aspirações de Tolosa.

Mas diga-me, a Junta de Freguesia não pretende, como tantas, o apoio das entidades oficiais?

O nosso entrevistado, com firmeza declara-nos:

— «Pois claro. Já falei com o Sr. Governador Civil, e Presidente da Câmara sobre uma necessidade vital para Tolosa: a construção dum edificio escolar.»

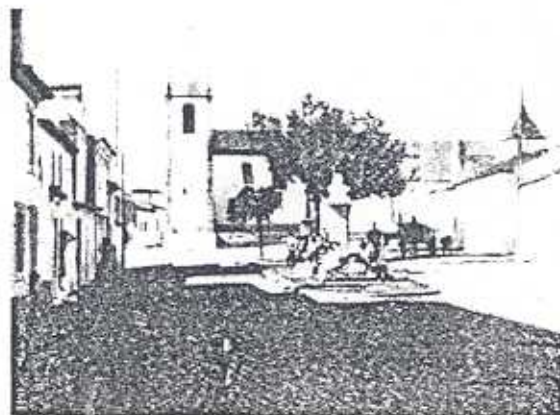
Mas, Tolosa tem já uma escola, que não nos pareceu má...



Tolosa — Ponte sobre o Rio Sêr



Outro aspecto de Tolosa



Plano da Igreja Matriz e Praça

Foi a vez do nosso entrevistado nos interromper, e num sorriso acrescentou:

— «Aqui na Freguesia há apenas 5 professores, no entanto, existe frequência para 6, e as salas e o próprio edificio encontram-se em péssimo estado».

Pedimos desculpa da nossa advertência e ignorância sobre um tão momentoso assunto e acrescentámos: Estamos certos que Tolosa terá o seu novo edificio escolar.

O Sr. Presidente da Junta manifestando mais uma vez a sua amabilidade perdoando as nossas dúvidas, acrescentou:

— «Estou absolutamente convencido que no ânimo das autoridades do Distrito e do Concelho existe a grande vontade de satisfazer a nossa justa aspiração».

Ter apoio tão importante já não é pouco, dissemos.

Ao que o nosso entrevistado anuiu, e como a dar por finda uma conversa durante a qual notámos a sua grande dedicação pela Freguesia e o enorme desejo de a ver engrandecida, concluiu:

«Tudo virá a seu tempo. Esse tempo nos dará também a ligação entre Tolosa e a sede do Concelho, outra aspiração muito necessária».

Estava concluída a entrevista.

Nesta peregrinação que fizemos por este belo distrito de Portalegre, colhendo de terra em terra opiniões, ouvindo instantes pedidos de melhoramentos, notamos sempre da parte destes honrados e dignos homens que presidem às Freguesias uma enorme confiança nos poderes públicos.

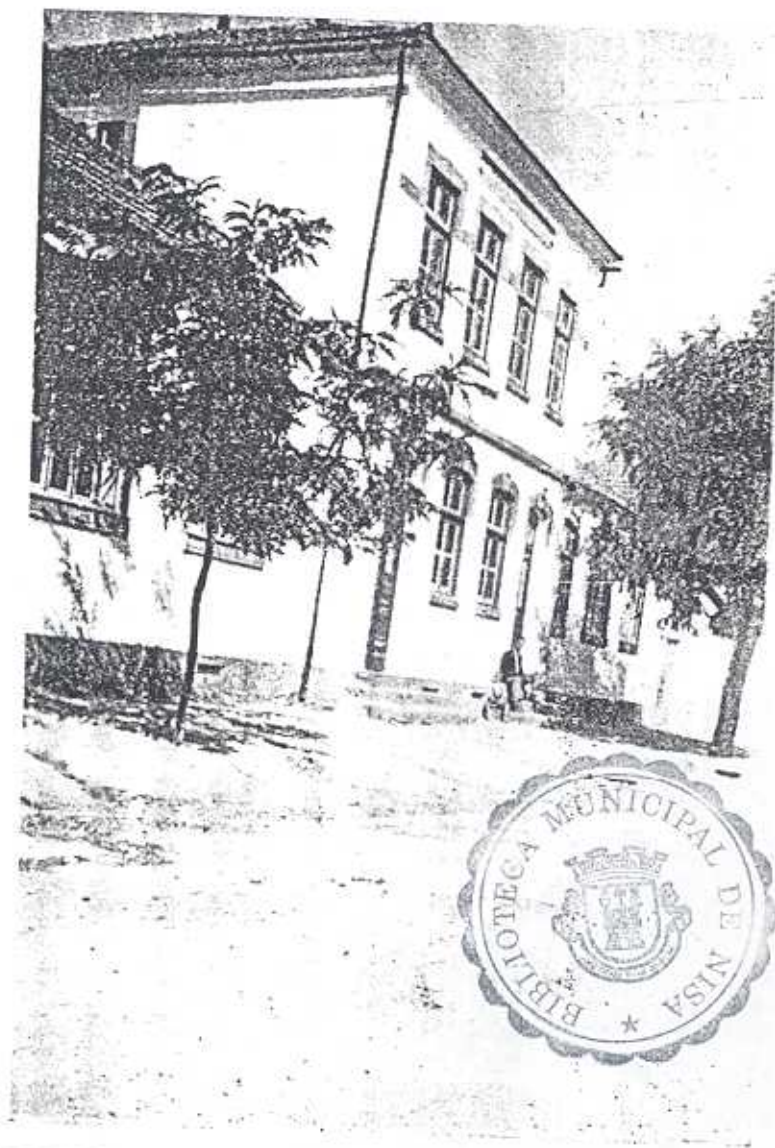
Ainda bem que assim é?

Tolosa como terra bem merece, que dela não se esqueçam; como povo, obriga-nos a soltar uma exclamação:

«Porque não nos chegamos todos mais à nossa terra? Porque nos estiolamos tanto nas cidades, e não vamos mais vezes ouvir e sentir do nosso povo? Esse povo bom, trabalhador e hospitaleiro, como o de Tolosa, que nos ensina sempre uma grande lição: o direito a tudo merecer, pelo muito que a sua Terra entrega o seu amor e o seu esforço».



Monumento ao Dr. António Biscainha Hortas
Cruzeiro de Tolosa



Escola Primária de Tolosa

FRANCISCO RIBEIRINHO

COM

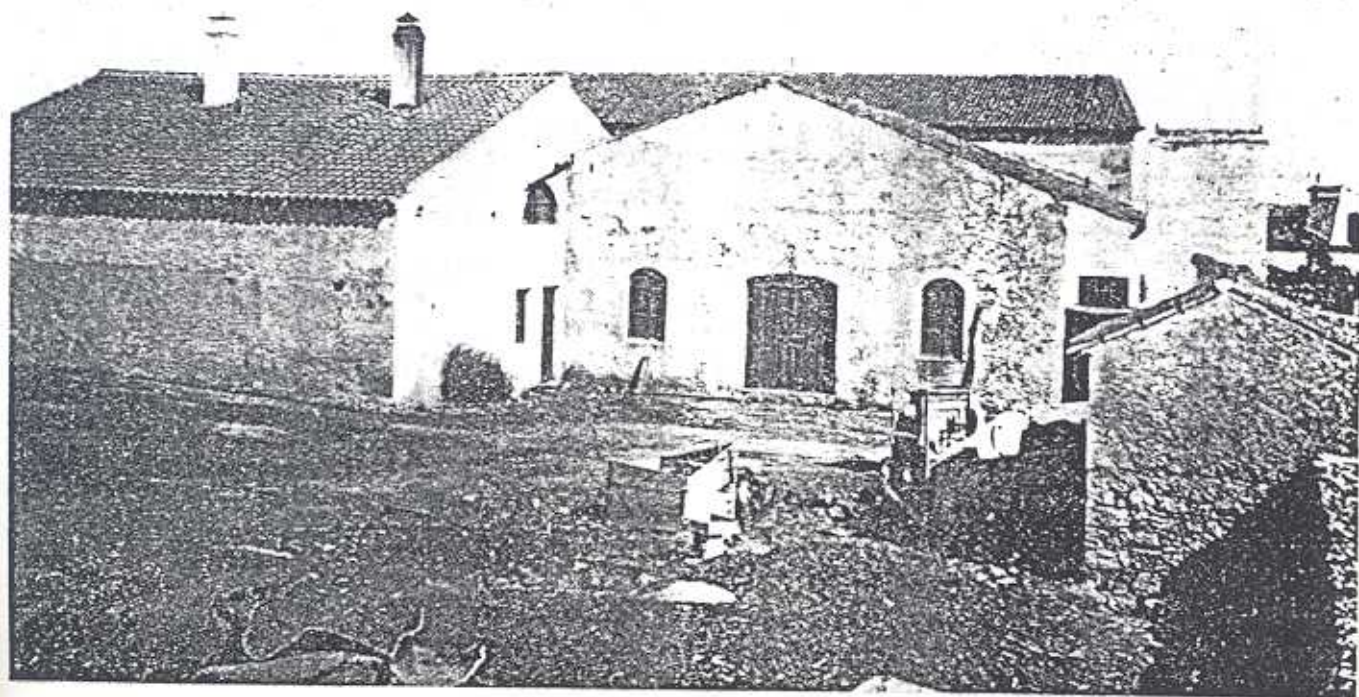
LAVOURA * MÁQUINAS DE DEBULHA

FÁBRICA DE MOAGEM * PADARIAS

CAMIONETAS E AUTOMÓVEL DE ALUGUER

LAGARES DE AZEITE * CEREAIS E LEGUMES

Largo da Cabine Eléctrica, 23 * Telefone 14 * NISA



Um aspecto exterior do lagar

Uma açorda histórica e o Frango à «Marengo»

Marengo — Como sabem, foi a vitória alcançada pelo General Bonaparte sobre os austríacos, em 14 de Junho de 1800, que deu o nome a um apresto de frango, que corre mundo nos «Menus», (aliás foi uma franga) preparada mesmo no campo de batalha por Dunand, cozinheiro do Primeiro Cônsul, Napoleão Bonaparte que nos dias de batalha só comia depois de obtida a decisão, encontrava-se na frente com o seu Estado Maior, a considerável distância dos carros de provisões. Vendo o inimigo em fuga, Bonaparte pediu a Dunand para lhe servir o jantar.

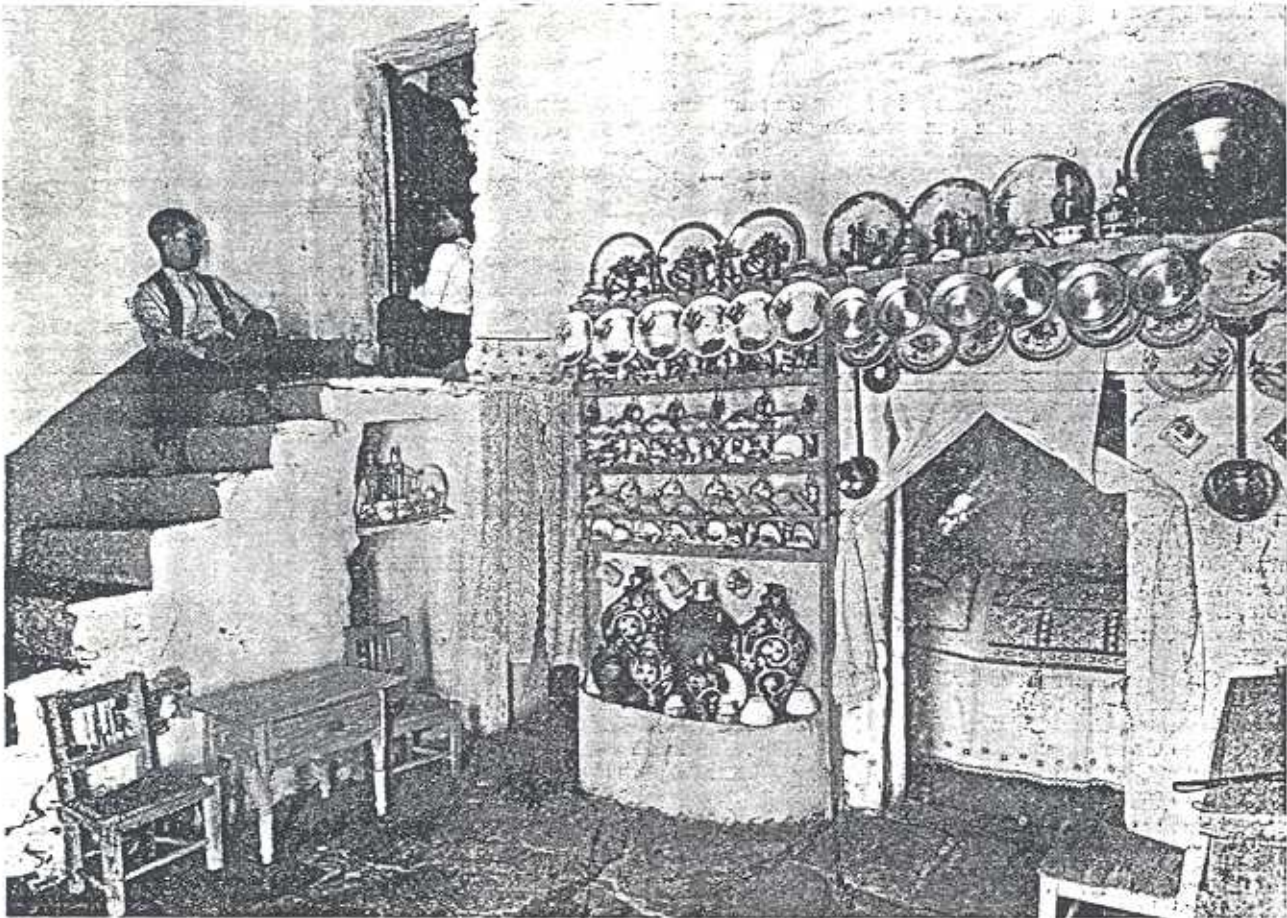
O seu cozinheiro-mor e homem de confiança, recorreu aos furriéis e às ordenanças para que procurassem algumas provisões.

A colheita obtida era representada por três ovos, quatro tomates, alhos, seis «écrevisses», uma pequena franga, um pouco de azeite e uma frigideira. Com o pão da munição,

As múltiplas açordas de savel, de bacalhau e aquela feita com gordos e fêveras de bom presunto, são excelentes.

Em várias das nossas províncias empregam para «açordas» e «migas», o pão de centeio, de milho, de cevada, de aveia e quantas vezes até, o pão de rala...

Englobamos esta «açorda» napoleónica no capítulo das já citadas para confirmarmos a substancial junção de pão e adubos, as quais vão como se diz acima e foram, a todas as mesas, até às de campanha... para aludirmos a essa, não podíamos separá-la do famoso «Frango Marengo», hoje diferente da primitiva fórmula, em receitas modernas. A original levou como único líquido espirituoso Cognac. Hoje em tratados indicam o vinho branco para o cozinhado muitas vezes um de Bordeus, e aumentam a guarnição com cogumelos de conserva e trufas cortadas em fatiinhas que nada desvalorizam o prato; em Espanha adicionam-lhe Xerés, em Portugal deitam-lhe um Cartaxo branco ou Bucelas e o *frango não protesta*, como acontece quando o assam no espeto ao lume de gás até engelha, coitadinho.



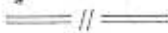
Uma casa típica do Alto Alentejo (Nisa)

Dunand fez desde logo uma «Açorda» com azeite, alhos e água, e isto constituiu o primeiro prato.

Depois depenou e cortou a franga, fritou-a no azeite e pôs os ovos a frigar no mesmo azeite com alguns dentes de alho e tomates, espargiu tudo com água, aumentada com um pouco de conhaque, tirado da cabaça do General, e colocou as «écrevisses» por cima de tudo, para as fazer cozer com o vapor. Tudo feito, serviu num prato de estanho, a franga rodeada dos ovos fritos e das «écrevisses» (espécie de lagostim), banhando-a com o seu molho. Bonaparte regalou-se com o segundo prato e disse a Dunand:

— «Servir-me-ás isto depois de cada batalha».

Esta «Açorda» e Franga «Marengo» ficaram célebres!



E ficamos por aqui, pois a variedade de sopas à alentejana e açordas não têm fim. Sopas ligadas com ovos escalfados, as de tomate sem pele nem semente, reduzido a polpa, refogado em azeite com cebolas ou chalotinhas picadas, e alhos esmagados, sempre é claro, com o elemento primordial, que é o pão.

Carne de porco à Alentejana

Naquela casa do monte, com todos os requisitos modernos (o Alentejo tem estes caprichos) civilização num descampado, mas com muitas árvores de fruto ao redor e sua horta cultivada a fornecer *primores* em todas as épocas próprias.

Após uma abundante caçada serviu-se o almoço. Tinha chegado à mesa de pedra daquele laboratório culinário bem apetrechado de utensílios de cozinha, uma «teca» com umas belas e grandes ameijoas vindas do Algarve. Lavaram as lindas conchas, abriram-nas ao calor, tiraram as ameijoas e à cautela passaram a água por um paninho com a qual fizeram um polme pouco espesso com farinha da casa ligada com gemas de ovos de postura do mesmo dia, que à pressa tinham ido buscar à capoeira. Passaram as ameijoas uma por uma, por esse polme devidamente temperado e fritaram, assim como umas cebolas não muito grandes cortadas na sua largura e separadas em rodela finas como *anéis ou alianças de casamento*, temperadas de sal e pimenta, envolvidas em farinha e ovo e postas a fritar.

O anfitrião mandara frigar em toucinho, carne de porco cortada em bocadinhos condimentados de sal, pimenta, louro,